



Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Departamento de Línguas

Secção de Português

**PORTEFÓLIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
DESENVOLVIDAS NA ESCOLA SECUNDÁRIA MÁRTIRES DE
MBUZINE**

Assucénia Fernando Maputso

Maputo, Fevereiro de 2025

Assucénia Fernando Maputso

**PORTEFÓLIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NA ESCOLA
SECUNDÁRIA MÁRTIRES DE MBUZINE**

Portefólio apresentado à Faculdade de Letras e Ciências
Sociais, como um dos requisitos para a obtenção do grau
de Licenciatura em Ensino de Português

Supervisor: Doutor Etelvino Guila

Maputo, Fevereiro de 2025

Declaração

Declaro que o presente trabalho de fim do curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas e que nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau nesta universidade ou em qualquer instituição.

Assinatura

Assucénia Fernando Maputso

Assucénia Fernando Maputso

**Portefólio de práticas pedagógicas desenvolvidas na Escola Secundária
Mártires de Mbuzine**

Portefólio avaliado como requisito para a obtenção
do grau de Licenciatura em Ensino de Português
pela Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Maputo, aos 21 de Março de 2025

Supervisor: Doutor Etelvino Guila

1º vogal: Dra Benilde Vieira

2º vogal: Dra Marta Sítio

DEDICATÓRIA

- À família Maputso,
- Aos meus pais, Fernando Ernesto Maputso e Resselda José Hafo,
- Aos meus irmãos, Nádia, Elda, Maida, Fernando e primos,
- Ao meu parceiro, Thenesse Jose,
- E ao meu filho que está a caminho.
- Vai esta conquista! Esta licenciatura é de todos nós...

AGRADECIMENTOS

- Em primeiro lugar, a Deus pela vida, saúde pela força;
- Aos meus pais, Fernando Ernesto Maputso e Resselda José Hafo, pelo apoio incondicional e financeiro para suprir as despesas da faculdade, e aos meus irmãos, que foram e são o meu porto de abrigo, por acreditarem em mim, por me fazerem ir à luta, por me ensinarem bons valores, pelo amor e por estarem sempre lá;
- À minha família pelo apoio;
- Ao meu parceiro, Thenesse José, pelo incentivo e apoio incondicional;
- A todas as amigas feitas na licenciatura;
- Aos docentes da Universidade Eduardo Mondlane, em particular a Secção de Português, pelos ensinamentos dados ao longo do curso;
- Ao meu orientador, professor Doutor Etelvino Guila, pela orientação, pela dedicação, pelos ensinamentos, todas as reflexões que foram fundamentais para o meu desenvolvimento.

ABREVIATURAS

ACS - Avaliação Contínua Sumativa

ESMM - Escola Secundária Mártires de Mbuzine

LS- Língua Segunda

LM- Língua Materna

PEA- Processo de Ensino e Aprendizagem

PE- Processo de Ensino

PA- Processo de Aprendizagem

RESUMO

Portefólio de práticas pedagógicas desenvolvidas na Escola Secundária Mártires de Mbuzine

O presente Portefólio de Práticas Pedagógicas, desenvolvido para a obtenção do grau de Licenciatura em Ensino de Português, contém reflexões críticas e fundamentadas sobre os processos relativos as práticas pedagógicas realizadas na Escola Secundária Mártires de Mbuzine e evidências de desenvolvimento de competências pedagógico-didáticas. Libâneo (2015) assegura que "um professor será mais competente quanto mais souber imaginar, reflectir as condições que possibilitem aos alunos aprender melhor de forma mais duradoura" (p. 77), por essa razão foi necessário que reflectíssemos sobre as nossas práticas durante o estágio supervisionado de forma a adquirir mais competências na área da educação. As reflexões desenvolvidas referem-se às condições físicas da escola e da sala de aulas, aos processos de planificação, mediação da aprendizagem da língua portuguesa, à avaliação e às aprendizagens construídas durante o estágio supervisionado. Para cada uma delas é feita uma breve caracterização dos contextos educativos, sendo apresentadas as aprendizagens e as dificuldades sentidas durante todo o percurso educativo, reflectindo sobre suas implicações no Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA) do português. Este trabalho visa descrever os contextos educativos; reflectir sobre aspectos positivos, negativos e suas implicações no PEA; e fazer uma análise crítica sobre esses processos. O estágio supervisionado foi bastante fundamental no desenvolvimento das nossas habilidades e competências essenciais para nossa formação docente.

Palavras-chave: práticas pedagógicas; escola; processos de ensino-aprendizagem; língua portuguesa

Índice

INTRODUÇÃO.....	9
1. REFLEXÃO SOBRE A ESCOLA SECUNDÁRIA MÁRTIRES DE MBUZINE	10
1.1. Actividades diárias da escola no hino nacional.....	11
1.2. O material disponível na biblioteca	12
1.3. A quantidade dos alunos na sala de aula.....	12
2. REFLEXÃO SOBRE OS PROCESSOS DE PLANIFICAÇÃO	14
2.2. Decisões tomadas na realização do plano de aula	15
3. REFLEXÃO SOBRE A MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA	18
4. REFLEXÃO SOBRE PROCESSOS DE AVALIAÇÃO.....	22
4.1. Mobilidades de avaliação aplicadas no PEA.....	22
4.2. Dificuldades enfrentadas	23
4.2.1. Gestão do tempo.....	23
4.2.2. A atitude dos alunos quanto aos trabalhos	24
4.3. Aprendizagens construídas.....	24
4.3.2. Elaboração de instrumentos de avaliação.....	25
4.3.3. Interpretação dos resultados de avaliações.....	25
5. REFLEXÃO SOBRE AS APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS.....	26
5.1. A relevância da supervisão no estágio	26
5.2. Função do ambiente escolar	27
5.3. Componentes fundamentais do ser docente.....	27
5.4. O papel da interação professor-aluno	28
CONCLUSÃO	29
ANEXOS E APÊNDICES	31

INTRODUÇÃO

O presente portfólio de práticas pedagógicas foi elaborado como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Ensino de Português na Faculdade de Letras e Ciências Sociais. Esta pasta dispõe de reflexões desenvolvidas durante o nosso estágio na Escola Secundária Mártires de Mbuzine (ESMM) e algumas evidências das nossas experiências.

O portfólio consiste numa pasta na qual são arquivados os trabalhos desenvolvidos pelos estudantes ao longo do seu Processo de Aprendizagem (PA). Esses trabalhos consistem em actividades consideradas relevantes após um processo de análise crítica e devida fundamentação, com destaque ao aprendizado adquirido durante a sua construção (Fonseca & Fonseca, 2016). De acordo com Tanji e Silva (2008), ele consiste num instrumento de avaliação que potencializa a reflexão das práticas desenvolvidas ao longo da trajetória educacional. Deste modo, ele garante a construção do conhecimento e possibilita o desenvolvimento pessoal e profissional do estudante.

Portanto, esse instrumento de avaliação beneficiou-nos bastante por assegurar a construção do nosso conhecimento e proporcionar o nosso desenvolvimento pessoal e profissional. Neste caso, ele permitiu que reflectíssemos sobre a evolução das nossas aprendizagens e competências adquiridas no decorrer das práticas pedagógicas. Essas práticas constituem um papel muito útil para a nossa formação profissional, pois durante esse período pudemos colocar em prática e aprimorar os conhecimentos teóricos fornecidos na faculdade e desenvolver aprendizados no próprio local.

O portfólio está organizado em cinco capítulos de reflexões acerca dos processos relativos às nossas práticas pedagógicas. O primeiro corresponde às condições físicas da escola e a sua implicação no PEA; o segundo, aos processos de planificação e sua importância; o terceiro, à mediação da aprendizagem da língua; o penúltimo, aos processos de avaliação; e por último, transparecemos o que aprendemos com o estágio supervisionado. No final do portfólio, apresentam-se as conclusões, referências das obras citadas, anexos e apêndices que evidenciam o desenvolvimento de competências pedagógico-didáticas.

1. REFLEXÃO SOBRE A ESCOLA SECUNDÁRIA MÁRTIRES DE MBUZINE

Nesta subsecção, vamos, primeiramente, apresentar alguns conceitos sobre a escola, o que representa na sociedade e na formação docente. Depois vamos descrever a escola em que decorreram as nossas práticas pedagógicas e de seguida, vamos reflectir sobre alguns aspectos organizacionais da instituição que de uma certa maneira interferem no PEA. No final, faremos uma apreciação crítica sobre esses aspectos.

A escola é uma instituição dedicada a educação e ao aprendizado, procura proporcionar um ambiente onde os alunos adquirem conhecimentos, desenvolvem habilidades e ganham valores éticos e sociais. Portanto, ela é um lugar fundamental para a formação integral dos indivíduos e para a vida em sociedade. De acordo com Costa (2003), como organização, ela "consiste na concretização e materialização da educação organizada num espaço próprio, com condições específicas que favoreçam o PEA" (p. 9).

Essa instituição também é vista como um local de aprendizagem da profissão de professor visto que nela o professor desenvolve "conhecimentos e competências do ensinar, mediante um processo individual e colectivo" (Libâneo, 2015, p. 35). Sendo assim, para finalizar o curso de Ensino de Português, foi necessário estagiarmos nas escolas afim de aprimorar os conhecimentos e competências fundamentais nessa área. O nosso estágio durou quatro meses. Nesse caso, consideramos que foi um tempo valioso para adquirirmos mais experiências.

O nosso estágio iniciou em Junho e findou em Novembro de 2024, como provam o credencial e o relatório da escola (anexos a e b). As nossas práticas inseridas no estágio decorreram na ESMM, localizada no bairro Magoanine "C", quarteirão 117, na Av. Graça Machel, no Distrito Municipal KaMubukwana.

O nome da escola surge como homenagem as vítimas da tragédia ocorrida no dia 19 de Outubro de 1986 em Mbuzzine, onde perdeu a vida o saudoso primeiro presidente de Moçambique independente, Marechal Samora Moisés Machel.

A escola começou a funcionar a partir de 2020 até o presente ano. Ela tem poucos anos de existência. Essa instituição em geral está bem estruturada e ainda apresenta um aspecto apreciável, partindo de fora até dentro das salas. Ela funciona com: dezoito salas de aulas que

contêm vinte e cinco carteiras duplas, quadro duplo e uma secretária. Além do descrito, a infraestrutura conta com um bloco administrativo; dez lavabos para os alunos e dois para os professores, três laboratórios de Biologia, Física e Química para as aulas práticas, uma sala de informática com vinte computadores com capacidade de acolher vários alunos; uma biblioteca com capacidade de alojar em média cinquenta alunos; um campo multiuso e um espaço de terra usado para aulas práticas de algumas disciplinas.

Relativamente a ESMM, vamos reflectir sobre alguns aspectos organizacionais que podem interferir no PEA. Os aspectos em destaque são: actividades diárias da escola no hino nacional; os materiais de aprendizagem na biblioteca; e a quantidade dos alunos na sala de aulas.

1.1. Actividades diárias da escola no hino nacional

A execução do hino nacional ajuda a informar sobre os valores de patriotismo e civismo às crianças, promovendo o respeito a pátria e a sua história e concorrendo para a concretização de um dos objectivos do primeiro ciclo, designadamente: “manifestar empatia, solidariedade, honestidade e humildade para com o próximo.” (Programas de Ensino de Língua Portuguesa de 7ª, 8ª e 9ª classes, 2024, p. 7).

No primeiro turno, período matinal, em que decorreram as nossas práticas pedagógicas, entram em funcionamento dezoito turmas. Os alunos apresentam-se ao recinto escolar até as seis horas e quarenta minutos para entoarem o hino nacional. Ainda na formatura, depois do hino nacional, tem havido apresentações feitas pelos alunos sobre as datas comemorativas e também assuntos importantes relacionados à saúde ou mesmo curiosidades.

Essas actividades são apreciáveis pois auxiliam no PEA. Na medida em que os alunos aprendem a enfrentar o público, desenvolvem competências fundamentais na sua formação integral. As actividades descritas são singulares. Ao estabelecer essa cultura, esse estabelecimento de ensino torna-se diferente de outros por favorecer tanto o sucesso organizacional. A respeito disso, Costa (2003) afirma que "a qualidade e o sucesso de cada organização escolar depende do seu tipo de cultura: as escolas bem-sucedidas são aquelas em que predomina uma cultura forte entre os seus membros" (p. 109). Por conseguinte, seria fundamental que as outras escolas também optassem

por essas actividades visto que elas influenciam bastante na formação e no desenvolvimento dos educandos.

1.2. Material disponível na biblioteca

A biblioteca da escola dispõe de vários livros didáticos para o ensino secundário, além dos dicionários, módulos e exames dos anos anteriores da décima classe e da décima segunda classe, o que ajuda quando se trata de trabalhos relacionados aos mesmos e também nos ajudou nas aulas de Português, pelo que podíamos levar emprestado.

Os livros da oitava classe somavam quinze para quarenta e cinco alunos. Na biblioteca, havia vários livros, porém faltavam alguns recursos didáticos para a disciplina da Língua Portuguesa, referimo-nos à gramática da própria língua e algumas obras de autores moçambicanos e outros países que produzem usando a língua portuguesa. O que não ajudava muito para os alunos sem acesso a livros nem internete em casa.

A biblioteca escolar deve funcionar como um suporte que ajuda no processo de ensino e aprendizagem, caracterizando-se como um processo sistemático de interações comportamentais entre professores e alunos, além de ser um local de interação e desenvolvimento intelectual (Souza, 2019). Assim sendo, é pertinente a existência de uma biblioteca na escola que ofereça materiais e serviços de qualidade com práticas de incentivo a leitura.

1.3. Quantidade dos alunos na sala de aula

As turmas com que trabalhámos continham um número elevado de aproximadamente cinquenta educandos. É um número quase médio tratando-se de uma escola pública, porém não ajudava muito para manter o controle de todos nem minimizar os problemas de disciplina entre os estudantes. De acordo com Bassetto et al (2017), turmas com poucos alunos facilitam o aumento da interação aluno-professor, permitindo, assim, uma completa e contínua avaliação do aluno e fornecendo maior flexibilidade nas estratégias de ensino. Processo esse que beneficia o estudante em risco do insucesso escolar. A quantidade dos alunos na sala não favorecia muito as interações individuais, pois não havia tempo suficiente para dedicar atenção a cada aluno, sendo que cada aluno tinha suas dificuldades.

As condições físicas da escola e das salas de aula da escola em destaque são bastante favoráveis para o desenvolvimento do PEA. O recinto escolar e as salas de aulas ainda reúnem condições físicas e organizacionais muito apreciáveis. Ainda assim, pudemos constatar que precisa de mais materiais na biblioteca para o ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa também se precisa rever a questão da quantidade de alunos. Entretanto, é necessário que as escolas tenham em atenção esses aspectos referenciados e analisados já que também podem exercer uma grande influência nos alunos, os elementos a que se destina a instituição de ensino.

2. REFLEXÃO SOBRE OS PROCESSOS DE PLANIFICAÇÃO

O trabalho docente envolve a tarefa de planificar. Tal como afirmam Fonseca e Fonseca (2016) concordando com Libâneo (1990), a planificação pedagógica é uma acção de responsabilidade do professor que inclui a previsão das actividades didácticas e também a pesquisa e organização dos aspectos que serão avaliados no decorrer da acção docente. Haydt (2011), por sua vez, confirma que planificar implica analisar as características dos alunos; reflectir sobre os recursos disponíveis; definir os objectivos de aprendizagem; seleccionar e estruturar os conteúdos a serem assimilados.

Neste sentido, ao planificarmos uma aula prevemos os conhecimentos a serem tratados e organizamos as actividades e experiências de ensino e aprendizagem consideradas mais usuais para alcançar os objectivos traçados, mas tendo em conta a realidade dos alunos, suas necessidades e interesses. Portanto, para que o nosso estágio como professores da Língua Portuguesa se concretizasse tivemos que trabalhar com base no Plano Analítico de Português da oitava classe do segundo trimestre de 2024 e consequentemente produzir planos de aulas (ver apêndices C e D).

Neste capítulo, descrevemos algumas dificuldades enfrentadas, decisões tomadas e aprendizagens consideradas relevantes no âmbito da planificação de actividades a serem desenvolvidas na sala de aulas, reflectindo e analisando os mesmos, sem deixar de destacar a sua implicação no PEA.

2.1. Dificuldades enfrentadas

Ao iniciar com o exercício desta actividade, planificação diária, tivemos enormes desafios justificados pelo desconhecimento da realidade dos educandos e pouca prática. Entretanto, a interação contínua com os alunos, numa relação professor-aluno saudável, e investimento de tempo para aprimorar a actividade, possibilitou a modificação e a melhoria dos planos, respondendo, assim, às necessidades que se colocavam no exercício da prática docente.

Durante a planificação das aulas, por conseguinte, procurávamos sempre adequar o plano a realidade contextual dos nossos aprendizes, procurando, sempre, considerar os seus

conhecimentos prévios (enciclopédicos ou do mundo, linguísticos e dos géneros textuais, pois o programa está organizado em torno de tipologias textuais). Desta forma, procurávamos ir ao encontro do educando, de modo que despertasse interesse pelo PEA.

Um dos aspectos negativos constatado, com interferência no PEA, está ligado ao facto do grupo de disciplina da Língua Portuguesa quase não se reunir para discutir as aulas que seriam leccionadas, dificuldades que pudessem existir e possíveis medidas de superação. O descrito também sucedia com o grupo de professores que leccionavam as turmas da mesma classe, em poucas circunstâncias procedia-se a troca de experiências com os professores em exercício, salvo com os colegas estagiários.

2.2. Decisões tomadas na realização do plano de aula

Ao elaborarmos o plano de aula tínhamos de decidir sobre os objectivos que pretendíamos que os alunos alcançassem no final de uma sequência de aprendizagem seleccionar conteúdos, actividades e métodos que possibilitassem uma aprendizagem significativa.

Os objectivos eram definidos tendo em conta a unidade temática e o conteúdo previsto no plano analítico. Delimitamos os objectivos específicos de acordo com o domínio cognitivo, tratando-se de conhecimento, compreensão e pensamento sobre o problema. Além destes, queríamos que os alunos adquirissem competências que podíamos verificar através da escrita, leitura e fala. O plano de aula anexado apresenta como unidade temática o *texto lírico* e o conteúdo a *estrutura do poema*. Propuzemos objectivos com a pretenção de que os alunos conhecessem, compreendessem, classficassem e aplicassem os conteúdos articulados. É certo que se tratando de textos líricos ainda havia muito que abordar, mas para uma aula tivemos que nos limitar em alguns específicos.

Os objectivos de aprendizagem ajudaram-nos a direccionar as aulas. A partir dos mesmos, pudemos seleccionar actividades de aprendizagem, métodos de ensino e estratégias de avaliação adequados para os respectivos conteúdos. Estes foram essenciais na consolidação, elaboração dos exercícios de aplicação e na avaliação do ensino e aprendizagem. Desta forma, a selecção dos objectivos de aprendizagem foi fundamental para orientar a aprendizagem e a avaliação.

A planificação também exigiu a escolha de actividades a serem desenvolvidas na sala de aulas. Por exemplo, ao tratarmos a estrutura do texto poético, primeiro buscamos uma introdução sobre alguns aspectos relacionados aos textos líricos, depois a leitura e análise de poemas; escolhemos poema e a prosa para serem analisados a estrutura; esquematizamos a estrutura do poema; sintetizamos o assunto abordado, entre outras acções. As actividades seleccionadas deviam contribuir para o alcance dos objectivos estabelecidos.

A prática de planificar envolvia a escolha de caminhos adequados para alcançar os objectivos propostos, neste caso, os métodos de ensino. Desta forma, de acordo com Libâneo (1990) e Piletti (2004), a escolha de estratégias metodológicas depende dos objectivos estabelecidos, da natureza do conteúdo, das particularidades dos alunos, da experiência didáctica do professor, tempo disponível e condições físicas. Foi com base nesses critérios que escolhíamos os métodos que considerávamos eficazes.

Trabalhámos mais com os métodos socioindividualizados, devido a sua capacidade de envolver o aluno no PA através do diálogo com o professor e colegas. Esses métodos permitem-nos alcançar onde cada um não consegue chegar isoladamente, sendo porquanto o compartilhamento de visões e diferentes materiais abertos ampliam nossos horizontes e motivam-nos a sermos proactivos e corresponsáveis por múltiplas aprendizagens. Ademais, tínhamos de ter em conta que os alunos já traziam um certo conhecimento dos assuntos que iam sendo tratados na sala de aula.

Essa prática também exigia que nos preparássemos a respeito do conteúdo que iríamos leccionar. Aprendemos que para nos sentirmos mais a vontade na sala de aulas precisávamos de dominar a matéria proposta para o ensino e aprendizagem. O não domínio do conteúdo incita o insucesso do PEA, por esta razão o trabalho pré-interactivo não se limita em desenhar um plano, mas também requer um domínio significativo da matéria.

Não podemos deixar de referir que há vezes que nos deparávamos com situações imprevistas durante as aulas, daí que havia necessidade de reflectirmos depois da aula com vista a melhorar o nosso plano de aula e o procedimento na sala de aulas. Sendo assim, podíamos procurar proceder usando outras estratégias e recursos para melhorar e proporcionar eficácia no ensino e aprendizagem.

Aprender a planificar uma aula foi bastante pertinente na nossa formação. Esse acto ajudou-nos a nos sentirmos mais firmes para direccionar o ensino; a prevermos e superarmos algumas dificuldades; a evitarmos o improvisado que nos podia fazer perder tempo e não aproveitar a aula com um bom conteúdo; e contribuiu para a consecução dos objectivos visados. Portanto, a planificação é um procedimento relevante e fundamental do trabalho pré-interactivo dos professores, para que o complexo PEA se desenvolva com harmonia, qualidade, eficácia e consiga os resultados almejados. Assim sendo, ao planificar de forma adequada uma aula, o professor sugere mais situações educativas aos alunos evitando o desperdício de tempo, confusão no espaço, má utilização dos recursos, e melhorando o desempenho de todo o PEA.

3. REFLEXÃO SOBRE A MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA

A mediação constitui um momento de concretização do PEA. Esse procedimento é direccionado pelo professor a fim de beneficiar o aluno na construção de novos conhecimentos, aquisição de novas habilidades, hábitos, convicções e no desenvolvimento do pensamento crítico (Piletti, 2004). O professor funciona como mediador para facilitar a aprendizagem efectiva dos alunos organizando actividades do ensino e aprendizagem, estratégias, recursos didáticos e formas de controlar a assimilação da matéria.

A aprendizagem da língua é um processo formal desenvolvido pelo aprendiz de forma consciente e obtido através da explicitação de regras, enquanto a aquisição é desenvolvida informalmente e espontaneamente. Entretanto, temos em conta que a língua portuguesa em Moçambique pode ser adquirida assim como aprendida pelo facto de ser ensinada nas escolas. Também é importante referir que, neste país, ela foi atribuída o estatuto de Língua Segunda (LS), adquirida após a Língua Materna (LM), porém há quem pode ter o português como sua LM.

Nesta parte do portefólio, fazemos uma descrição das actividades desenvolvidas, destacamos alguns aspectos positivos e menos positivos que tentamos superar com o intuito de melhorar as competências linguísticas dos aprendizes no que diz respeito a língua portuguesa.

Antes de falarmos sobre os aspectos referentes à ministração das nossas aulas, importa referirmos que, numa primeira fase, quando tomamos a responsabilidade de gerir a turma, foi muito difícil controlarmos o tempo. Ficávamos tão ansiosos e nervosos, preocupados com o cumprimento minucioso do plano de aula, comprometendo o decurso de esperado de nossas actividades educativas.

3.1. Actividades realizadas para melhorar as competências linguísticas

No primeiro momento, ao introduzirmos um novo conteúdo, fazíamos uma avaliação diagnóstica para ter noção do que os alunos já sabiam sobre a matéria e o que precisavam saber. É certo que se tratando de uma aula colaborativa enfrentávamos alguns imprevistos. Por exemplo, há vezes que demorávamos mais na introdução da aula porque os alunos tinham falta de alguns conhecimentos prévios sobre o assunto que iríamos abordar. Com isso, optávamos por uma aula expositiva. Para evitarmos esses problemas, deixávamos os alunos a par do que se abordaria nas

próximas aulas e sugeríamos a pesquisa como forma de trabalho para casa. Desta forma, eles conseguiam ser mais participativos nas aulas, o que promovia o PEA.

Na ministração das aulas de Português, tivemos que trabalhar com vários géneros textuais estabelecidos nas unidades temáticas dos Planos Analíticos da oitava classe, como bem sabemos, cada um com suas exigências. Sendo assim, os métodos, estratégias e os recursos didácticos também tinham que variar de acordo com o assunto a ser tratado e os objectivos a serem alcançados.

A leitura e a produção de textos são actividades complementares e necessárias para a promoção de competências linguísticas. Com a leitura de textos, pretendia-se expandir novos vocabulários, estimular a criatividade e contribuir para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos. Para os alunos produzirem os géneros textuais, era necessário que explorássemos os mesmos, analisando a estrutura e o conteúdo. É com os textos que se ensinavam e se aprendiam conteúdos gramaticais da língua portuguesa. Optávamos mais por um ensino produtivo da gramática, assim, os educandos aprendiam para aplicar, tornando-se mais competentes.

No âmbito do ensino da leitura, adoptamos uma leitura colaborativa por favorecer o desenvolvimento da compreensão leitora dos alunos. Mediados por nós, os alunos estudavam um determinado texto juntos. Nesse processo, usávamos *o modelo de instrução de estratégias de compreensão de leitura* (Brandão & Rosa, 2010, p. 79-80) que consistem em cinco perguntas: para activação de conhecimentos prévios, de previsão sobre o texto, literais ou objectivas, Inferenciais e subjectivas. Elas incluem a avaliação de conhecimentos prévios da turma sobre um tema, levantamento de antecipações e inferências, identificação dos valores apresentados pelo autor e identificação de relações de intertextualidade e interdiscursividade, entre outras. Portanto, nós como professores estagiários, com a nossa intervenção planificada, promovemos todo esse intercâmbio de informações e provocamos transformações. Cabia a nós instigar os alunos e estimulá-los à reflexão, tornando essa experiência realmente enriquecedora do ponto de vista pessoal e educacional.

3.2. Recursos e materiais usados

Na facilitação da aprendizagem, há que se destacar alguns recursos e materiais usados. Existem diversos recursos e materiais para o ensino de línguas, desde os recursos visuais, auditivos, audiovisuais, humanos, materiais e mais outros citados por Piletti (2004). Segundo o mesmo autor, os recursos de ensino quando usados adequadamente, podem colaborar para motivar e despertar o interesse do aluno; visualizar ou concretizar os conteúdos da aprendizagem; permitir a fixação da aprendizagem; ilustrar noções mais abstratas e desenvolver a experimentação mais concreta.

O uso do manual da Língua Portuguesa nas aulas foi necessário para auxiliar-nos pois contém vários tipos de textos, funcionamento da língua, exercícios de compreensão e interpretação dos textos, incluindo exercícios de aplicação. Outro aspecto a se considerar é a sugestão de actividades em grupo. Esses livros podíamos buscar na biblioteca e distribuir aos alunos.

Esse material impresso constitui uma vantagem por permitir que haja um ensino do conteúdo organizado e de fácil acesso aos alunos. Todavia, como professores não podíamos nos limitar no conteúdo dos livros, mas em buscar outras fontes pois nem tudo eles explicam claramente. Além do mais, os alunos ficavam de pesquisar alguns conteúdos que se tratavam nas aulas para que não só tivessem contacto com eles na sala de aulas, mas também em outros lugares e fontes.

O quadro de giz quando usado de maneira adequada pode tornar-se um recurso visual muito útil para o desenvolvimento das aulas. Este por sua vez, usávamos para apresentar o assunto a ser tratado, esquemas, resumos, registar dados, transcrever e resolver exercícios. As escritas e representações deviam permitir que todos os alunos visualizassem na sala de aulas. Era necessário que os educandos fossem ao quadro para expressar ideias, completar informações, responder perguntas ou explicar o que estava escrito ou desenhado.

O bom desse material é que podemos encontrar em quase todas as escolas e é fácil de usar. Facilita a correcção e as alterações nos assuntos apresentados, além de tornar possível a participação efectiva da classe. A não apresentação dos tópicos no quadro pode prejudicar a atenção dos alunos, levando ao insucesso do PEA.

Portanto, nesse processo de mediação propúnhamos actividades, recursos e estratégias que envolviam a participação activa dos educandos por ser bastante fundamental para melhorar as capacidades intelectuais. O professor assume o papel de orientador e incentivador dos alunos. Ao se estudar os poemas, sugeríamos que eles trouxessem poemas para declamar em frente da turma e analisar. Ao se estudar sobre as figuras de estilo, as contribuições dos alunos com os exemplos também foram fundamentais. Esses exemplos se relacionavam com os seus interesses, o que também funcionava como motivação e forma de ver se estavam assimilando bem a matéria.

O processo de mediação da aprendizagem da língua foi uma fase do estágio muito educativa. Numa primeira fase, foi bastante desafiador, porém com a prática fomos desenvolvendo competências do ser docente muito relevantes.

4. REFLEXÃO SOBRE PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo contínuo de coleta de dados com o propósito de averiguar se os objectivos propostos estão a ser alcançados. Para apresentar uma definição mais formulada, podemos citar Piletti (2004) afirmando o seguinte:

A avaliação é um processo contínuo de pesquisas que visa interpretar os conhecimentos, habilidades, e atitudes dos alunos tendo em vista mudanças esperadas no comportamento, propostas nos objectivos, a fim de que haja condições de decidir sobre alternativas de planeamento do trabalho do professor e da escola como um todo. (p. 190)

Neste sentido, podemos afirmar que a avaliação é um meio para alcançar um fim. Esse processo ocorre em todas as etapas do PEA, quer na aula, unidade didática, trimestre ou ano lectivo. Ocorre, assim, no início, durante e no fim do processo e assume várias funções. Por não ser uma etapa isolada, "exige-se que esteja concatenada com os objectivos-conteúdos-métodos expressos nos planos de ensino e desenvolvidos no decorrer das aulas" (Libaneo, 1990 p. 200). Dessa maneira, esse acto ajuda o aluno a progredir e o professor a reorientar a sua prática pedagógica de modo a aperfeiçoá-la.

A reflexão desenvolvida aqui incide sobre as práticas de avaliação em que estivemos envolvidos durante o estágio pedagógico. É relatada e analisada a experiência de conceber, aplicar e interpretar uma avaliação; as dificuldades enfrentadas e as aprendizagens construídas. Tomamos, como exemplo, a prova aplicada como segunda Avaliação Contínua Sistemática (ACS) no II trimestre (ver apêndices E) e a Grelha de Avaliação da ACS no II trimestre (ver apêndice F).

4.1. Mobilidades de avaliação aplicadas no PEA

Durante o estágio na escola, pudemos traçar e aplicar quase todas as mobilidades de avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa) e tipos de avaliações previstas no Regulamento Geral de Avaliação do Ensino Secundário.

Ao decorrer do processo, sempre que se dava início de uma nova unidade e aprendizagem, realizávamos pequenas avaliações do carácter *diagnóstico* com a finalidade de identificar as dificuldades de aprendizagem e analisar o nível de conhecimento dos alunos. Para tal efeito, usávamos a técnica de trabalho de casa ou perguntas para responder oralmente. Corrigíamos os

trabalhos de casa no quadro de giz, assim como verificar nos cadernos dos alunos para identificar os que mais necessitavam de explicação, implementando, assim, outras estratégias de ensino.

Quanto a avaliação do carácter *formativo*, com o intuito de controlar e constatar se os objectivos estavam ou não a ser atingidos e fornecer dados para o aperfeiçoamento do PEA, usávamos a técnica de perguntas orais, orientávamos exercícios de aplicação, até mesmo, dar trabalhos para realizar em casa ou fazer-se pesquisas. No âmbito da resolução, indicávamos alunos com mais dificuldades de aprendizagem ao quadro para resolverem exercícios com o propósito de averiguar se estavam a compreender devidamente ou não para consequentemente ajudá-los, sem deixar de corrigir alguns nos cadernos.

Relativamente à avaliação *sumativa* aplicámos três provas, sendo duas referentes à ACS, ambas elaboradas por nós, e uma terceira referente à Avaliação Trimestral, elaborada ao nível da Direcção Distrital de Educação. Os objectivos das avaliações cujas provas elaborámos correspondiam ao estabelecido no programa da disciplina, designadamente aferir o desenvolvimento das competências esperadas ao fim de um determinado número de unidades didácticas.

A prática de avaliar foi bastante significativa e instrutiva do ponto de vista de formação de competências docentes e transversais. Tentamos superar dificuldades e alcançar aprendizagens valiosas.

4.2. Dificuldades enfrentadas

Perante o processo avaliativo, enfrentamos algumas dificuldades com a gestão do tempo de aulas e algumas atitudes dos alunos quanto aos trabalhos (individual e em grupo), o que impactou muito nas avaliações formativas.

4.2.1. Gestão do tempo

O processo de avaliação em si exigia mais tempo. Diante do número de aulas previstas para uma unidade temática no Plano Analítico Trimestral e o tempo previsto para as aulas, tínhamos que reservar tempo suficiente para o processo de avaliação. Esse processo, como referimos, ocorre em todas as fases do PEA e também tem a função de aperfeiçoá-lo, como considera Haydt (2011).

Para surtir efeito, necessitava-se identificar dúvidas para poder saná-las. Esse processo levava tempo, sendo que não se podia passar para outra unidade sem antes alcançar os objectivos previstos da unidade anterior. Nesse caso, tinha que haver mais tempo ou se reduzir o número de conteúdos para uma explicação mais adequada dos mesmos, de forma a dar mais atenção às dificuldades de aprendizagem dos alunos, e evitar o insucesso dos mesmos.

4.2.2. Atitude dos alunos quanto aos trabalhos

Há trabalhos que propúnhamos aos alunos como forma de avaliá-los, consistiam em resolver exercícios de aplicação ou produzir determinados géneros textuais. Por não haver tempo suficiente na sala de aulas, ficavam como tarefas ora individuais ora em grupo. Os *trabalhos individuais* são bastante fundamentais no PEA, pois ajudam quer aos alunos a constatar o seu nível de aprendizado quanto ao professor a conhecer as dificuldades e capacidades de cada aluno, porém nem todos cooperavam. O *trabalho em grupo* quando realizado em coordenação tem suas vantagens, caso contrário, corre o risco de ser um fracasso. Esse tipo de trabalho fazia com que os alunos aprendessem um com o outro através de uma troca de experiências, mas se os alunos não cooperassem entre eles condicionavam o progresso de uns e o fracasso dos outros.

A não realização dos trabalhos atrasava-os e assim não alcançavam os objectivos estabelecidos. Para eles poderem realizá-los com sucesso, tinha que haver promessas de notas, uma vez que a maioria deles via a avaliação como um meio de obter notas. Só que, no meio desse processo, havia consequências. Esses problemas eram constatados em algumas questões das avaliações escritas do carácter formativo. Com essa situação tínhamos que procurar adoptar mais outras técnicas de avaliação de modo a melhorar o processo. Uma das estratégias adoptadas era arranjar tempo na sala de aulas para a realização dos trabalhos e controle dos mesmos, tal tempo escasso.

4.3. Aprendizagens construídas

Comprendemos que a avaliação consiste num trabalho sistémico e, como professores estagiários, tivemos que aprender a elaborar instrumentos de avaliação e a interpretar os resultados.

4.3.2. Elaboração de instrumentos de avaliação

O desenho de um instrumento de avaliação constitui uma etapa essencial de todo o processo avaliativo. Aprendemos a elaborar instrumentos de avaliação que coadunassem com os objectivos expressos nos planos analíticos e desenvolvidos no decorrer das aulas com vista a adoptar novos meios de melhorar o nosso desempenho. Caso isso não acontecesse, a avaliação não obtinha grande peso e não se cumpria o seu propósito. Como pudemos verificar na Avaliação Trimestral do segundo trimestre, elaborado ao nível distrital, exigiu-se alguns conhecimentos que não estavam previstos no plano analítico, o que não foi apreciável, sendo que nem o manual de Língua Portuguesa da oitava classe continha esses conteúdos.

4.3.3. Interpretação dos resultados de avaliações

Com o estágio e a participação em práticas de avaliação, tivemos a oportunidade de perceber que a avaliação não é apenas um meio de averiguar as capacidades e habilidades dos alunos, nem de obter notas para passar de nível. Outrossim, trata-se de uma coleta de dados que o professor faz para melhorar o seu procedimento a fim de garantir o sucesso do PEA. Compreendemos que os resultados podem proceder do próprio instrumento de avaliação utilizado, das metodologias e estratégias de ensino do professor e das condições e recursos que a escola oferece para o desenvolvimento de aprendizagens. Nesse caso há necessidade de fazer a leitura e sistematização dos resultados das avaliações com rigor. Para a interpretação dos resultados de avaliação também necessitamos de recorrer às matrizes da avaliação, a construção de grelhas e a categorização das dificuldades registadas.

Aprender a avaliar foi bastante fundamental na nossa formação, pelo que nos permitirá ser melhores no trabalho docente, na medida em que fizermos uma autoavaliação.

5. REFLEXÃO SOBRE AS APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS

O estágio supervisionado foi uma parte bastante essencial da nossa formação como professores da Língua Portuguesa porque nos permitiu vivenciar aquilo que aprendemos na academia. Durante a nossa formação na universidade, adquirimos diversos conhecimentos teóricos e fundamentais para a nossa futura área de profissão. Entretanto, o lugar onde se destinam os professores é a escola, por isso é que o nosso estágio teve que decorrer lá, para podermos colocar os nossos conhecimentos na prática.

A reflexão desenvolvida nesta parte diz respeito ao que aprendemos com experiência do estágio supervisionado. Compreendemos que estagio supervisionado na escola tem um papel fundamental na construção de conhecimentos e de identidade docente; para ser profissional necessita-se de algumas competências; e que a interação professor-aluno exerce uma grande influência no PEA. Desta forma, vamos apresentar, analisar e fazer uma apreciação critica sobre esses aspectos.

5.1. A relevância da supervisão no estágio

O Estágio Supervisionado consiste na exteriorização do aprendizado acadêmico fora dos limites da universidade. Este serviu como um instrumento de aquisição de uma nova realidade, pois vivenciamos tecnicamente e profissionalmente novas experiências que nos mostram a realidade da nossa futura profissão. Os professores e os colegas ao assistirem as nossas aulas ajudavam-nos a melhorar certos aspectos que nos passavam despercebidos durante o nosso procedimento.

Com a experiência do estágio supervisionado, aprendemos a planificar melhor as aulas; facilitar as aulas de Português tendo como base a interação com os alunos; a colocar em prática os métodos que ajudam muito no PEA; e como ocorre o processo de avaliar os alunos e as nossas práticas. É durante o estágio que temos a oportunidade de aprimorar os conhecimentos e competências fundamentais em relação aos processos educativos, e de vivenciar a realidade e necessidades do PEA de uma língua mais padronizada e adaptada possível de levar a cabo a acção pedagógica.

O estágio teve um papel muito relevante na nossa formação profissional. Através dele, pudemos identificar diversificadas e novas estratégias para remediar problemas que não imaginávamos que

podíamos encontrar na nossa área profissional. Importa aferir que o estágio desenvolve o saber fazer e competências que não temos como adquirir na faculdade, outrossim, durante as práticas pedagógicas na escola. Além do mais, essa experiência é essencial para a nossa formação integral, tendo em consideração que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem preparados.

5.2. Função do ambiente escolar

A instituição dedicada ao ensino é a escola, local onde desenvolvemos o nosso estágio supervisionado com o intuito de obtermos uma experiência de trabalho na área do ensino e desenvolvermos competências necessárias para o trabalho docente. A escola, por ser uma grande organização, foi o lugar ideal para termos um contacto com os alunos, que são os indivíduos a que se destina o ensino, conhecê-los e se adaptar as suas necessidades.

O ambiente escolar foi ideal para aprendermos mais sobre os desafios da nossa profissão. Este também é visto como um local de aprendizagem da profissão de professor por ser nela em que o professor desenvolve "conhecimentos e competências do ensinar, mediante um processo individual e colectivo" (Libâneo, 2015, p. 35). Portanto, é na formação contínua que a identidade profissional do professor se consolida, uma vez que só pode desenvolver-se no próprio trabalho.

5.3. Componentes fundamentais do ser docente

Para que exerçamos bem a nossa profissão é necessário que sejamos dotados de saberes e competências profissionais essenciais da área em que iremos trabalhar. Na faculdade, tivemos várias cadeiras profissionalizantes para aprender a enfrentar diversas situações na escola e lidar com determinados conteúdos. Durante as práticas pedagógicas, percebemos que o professor deve estar sempre num constante aprendizado com vista a beneficiar os alunos.

Exige-se que os professores carreguem consigo um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que o definam. Segundo Libâneo (2015), quanto mais um professor souber imaginar e reflectir sobre as condições que possibilitem aos alunos aprender melhor de maneira mais duradoura, será mais competente. Nesse caso, entende-se que a competência esteja relacionada a um modo adequado e correcto de colocar em acção conhecimentos, instrumentos, materiais, supondo-se o domínio desses conhecimentos, capacidades e habilidades.

5.4. O papel da interação professor-aluno

A relação entre o professor e o aluno tem um papel muito fundamental na instituição de ensino. A relação entre eles é uma condição do PA pelo que dinamiza e dá sentido ao processo educativo. Se a relação entre ambos for positiva, haverá mais probabilidade de uma grande aprendizagem (Linhares *et al*, 2013). Deste modo, importa referir que haja uma boa comunicação entre o professor e o aluno porque isso exerce uma grande influência no PEA.

A interação professor-aluno forma o centro do processo educativo. No entanto, o professor precisa ter consciência da importância de sua função, propondo, assim, situações que levem o educando a construir seu próprio conhecimento. Deve partir de ideias e saberes que o mesmo já possui, valorizando e respeitando suas contribuições e estimulando um processo autônomo de aprendizagem. Não podemos perder a dimensão de que a escola é o lugar da ampliação da experiência humana, espaço onde se constrói o conhecimento com o uso das diversas linguagens e imaginação.

O estágio supervisionado desenvolvido na ESMM contribuiu bastante na nossa formação profissional, visto que tivemos a oportunidade de desenvolver a nossa futura profissão. Foi bastante agradável manter contacto e conviver com os alunos, estudá-los, reflectir sobre o nosso procedimento e construirmos aprendizagens significativas.

CONCLUSÃO

Esse trabalho foi fundamental para o nosso desenvolvimento acadêmico e profissional no que diz respeito aos conhecimentos e competências para o trabalho docente ao permitir-nos reflectir sobre as aprendizagens e dificuldades enfrentadas durante o estágio supervisionado. Pensar sobre os processos relativos às práticas pedagógicas que influenciam bastante no PEA ajuda o professor a melhorar sua performance profissional.

As condições físicas da escola e da sala de aulas devem favorecer o PEA. Na escola em que desenvolvemos nossas práticas pedagógicas, alguns aspectos ajudaram muito e outras dificultaram, mas sempre tínhamos que arranjar meios de superar. A planificação facilitou e dinamizou o nosso trabalho. O plano de aula ajudou-nos a proporcionar mais situações educativas aos educandos, evitar o desperdício de tempo, confusão no espaço, má utilização dos recursos e contribuiu para o melhoramento do desempenho de todo o PEA.

Durante o processo de mediação, era importante que propuzéssemos actividades, recursos e estratégias que envolvessem a participação activa dos educandos, por ser bastante fundamental para melhorar as capacidades intelectuais. A avaliação exerceu uma grande influência no PEA porque permitiu a autoavaliação do professor assim como dos alunos, buscando, dessa maneira, melhores formas de aperfeiçoar o seu desempenho na sala de aulas.

O estágio supervisionado foi essencial para a promoção de conhecimentos e competências necessárias para o trabalho docente. Aprendemos que é na formação contínua que a identidade profissional se consolida, uma vez que pode desenvolver-se no próprio trabalho. Com isso, quer dizer que ainda teremos muito que experimentar para o nosso desenvolvimento profissional.

Assim, o portefólio realizado sobre as práticas pedagógicas ajudou-nos bastante para reflectir sobre as aprendizagens fundamentais para a nossa formação como professores da Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bassetto, C. F.; Ferreira, E. C. & Aguiar, R. F. (2017). *Relação entre desempenho educacional e quantidade de alunos: uma análise empírica regional com dados do SARESP*. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. Araraquara, v.12, n.4, p. 2072-2087
<http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n4.out./dez..2017.10670>>.E-ISSN: 1982 - 5587.
- Costa, J. A. (2003), *Imagens Organizacionais da Escola*. 3ª ed. Coleção: perspectivas actuais /Educação.
- Fonseca, J. J. S. & Fonseca, S. (2016). *Didática Geral*. 3ª ed. Inta.
- Haydt, R. C. C. (2011). *Curso de Didática Geral*. Ática.
- Libâneo, J. C. (1990). *Didática*. Cortez.
- Libâneo, J. C. (2015), A escola como organização de trabalho e lugar de aprendizagem do professor in: *Organização e Gestão da Escola: teoria e prática*. 5ª ed. Heccus.
- Linhares, P. C. A., Irineu, T. H. S., Silva, J. N., Figueredo, J. P. & Sousa, T. P. (2014). A importância da escola, aluno, estágio supervisionado e todo o processo educacional na formação inicial do professor. *Revista Terceiro Incluído*, 4 (2), 115 – 127.
<https://doi.org/10.5216/teri.v4i2.35258>.
- Piletti, C. (2004). *Didática Geral*. 23ª ed. Ática.
- Tanji, S. & Silva, C. M. S. L. M. D. (2008). As potencialidades e fragilidades do portfólio reflexivo na visão dos estudantes de enfermagem. *Revista de Enfermagem*. UERJ, n.16, v.3, p. 392-398 <https://www.reverent.bvs.br/pf/>.
- Souza, S. S. (2019). *A importância da biblioteca escolar na formação de leitores*. [Dissertação de Mestrado em Educação no Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém] <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/11819>.

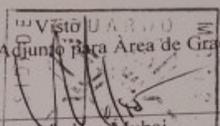
ANEXOS E APÊNDICES

(Anexo a: Credencial)


UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS
Secção de Português

O Director Nacional Adjunto para Área de Graduação


Prof. Doutor Marlino Mubai
(Professor Auxiliar)

Exmo. Senhor Director da
ESCOLA SECUNDÁRIA MÁRTIRES DE MBUZINE
Maputo

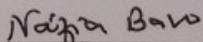
Credencial

Certifica-se que **Assucénia Fernando Maputo** é estudante da Faculdade de Letras e Ciências Sociais e frequenta a disciplina de Estágio II, no 4º ano do curso de Licenciatura em Ensino de Português. A mesma deverá apresentar-se à instituição que V.Excia. dirige para a realização do estágio na disciplina de Português.

Com os melhores cumprimentos

Maputo, 27 de Maio de 2024

A Directora de Curso


Prof.ª Doutora Názia Bavo
(Professora Auxiliar)


ESCOLA SECUNDÁRIA MÁRTIRES DE MBUZINE
Entrada N.º 48
Data 07 / 06 / 2024
Assinatura Edalina

(Anexo b: Relatório de Estágio Supervisionado)

República de Moçambique
Cidade de Maputo
Conselho dos Serviços de Representação do Estado
Serviço de Assuntos Sociais
Distrito Municipal KaMubukwana
Escola Secundária Mártires de Mbuzine

Relatório de Estágio Supervisionado

A direcção da escola supracitada informa que o (a) Assunção Fernando, realizou o Estágio Pedagógico, entre os dias 07/06/2024 e 08/11/2024, tendo concluído o processo com a classificação que se segue:

	Itens ponderados	Valores
1	Pontualidade	18
2	Assiduidade	18
3	Planificação conjunta e individual	16
4	Apresentação pessoal e postura	17
5	Aspecto científico ou domínios dos conteúdos	18
6	Gestão da turma	18
7	Instrução e mediação de aulas	17
8	Correcção da expressão oral e escrita dos educandos	18
9	Classificação final (Média)	17,5
Observação		Professora dedicada e com forte vontade de aprender

Maputo, aos 15 de Novembro de 2024

O (a) professor (a) titular
Berminia N. N. Talusse

O (a) Director (a) Adjunto da Escola

[Assinatura]
ESCOLA SECUNDÁRIA MÁRTIRES DE MBUZINE

(Apêndice C: **Plano de aula**)

PLANO DE AULA

ESCOLA SECUNDÁRIA MÁRTIRES DE MBUZINE

Professora: Assucénia Maputso, **Estágio II 2024**

8ª Classe

Disciplina: Língua Portuguesa

Duração: 90min

Unidade temática: Textos Literários

Tipo de Aula: Introdutória

Conteúdo: **Texto poético: estrutura , verso e estrofe**

Objectivo geral: conhecer a estrutura do texto poético

Data: 15/07/2024

Objectivos específicos: o aluno deve ser capaz de:

- Ler de forma expressiva textos poéticos;
- Identificar o texto lírico com base no seu conteúdo e mancha gráfica;
- Classificar verso e estrofe;
- Produzir poemas.

Material didáctico: manual de língua portuguesa, gramática da língua portuguesa, poemas, quadro, giz, apagador.

Tempo	Função didáctica	Conteúdos	ACTIVIDADES	Recursos metodológicos
--------------	-------------------------	------------------	--------------------	-------------------------------

			PROFESSOR	ALUNO	
15 min	Introdução e Motivação	Saudação; Controle da assiduidade; Síntese da aula anterior ; Introdução dos textos literários ; Anúncio do tema e objectivos;	- Saúda a turma; - Faz a chamada; -faz a síntese da aula anterior junto com os alunos; - Orienta um breve diálogo sobre as características dos textos literários ; - anuncia o tema e os objetivos a serem alcançados;	-saúda a professora; -Responde à chamada; -Faz um breve resumo da aula anterior; -fala das características dos textos literários ; - anota o tema	Elaboração conjunta ; Método expositivo ;
35 min	Mediação e Assimilação	-leitura individual de poemas; -leitura, análise e interpretação dos poemas; Estrutura, verso e estrofe: definição	- orienta a leitura dos poemas trazidos pelos alunos (de forma expressiva); Junto com os alunos: - analisa e interpreta os poemas; - analisa a mancha gráfica e o conteúdo de alguns poemas; - analisa a estrutura dos	-lê os poemas de forma expressiva; Junto com a professora: - analisa e interpreta os poemas; - analisa a mancha gráfica e o conteúdo de alguns poemas; - analisa a estrutura dos poemas(verso e estrofe):	- Estudo de textos; - Elaboração conjunta; - Trabalho individual

		e indicação; Função emotiva da linguagem.	poemas(verso e estrofe).		
30 min	Domínio e Consolidação	-sistematização da aula ; -Exercícios de aplicação; Análise e interpretação do poema "Grito Negro" de José Craveirinha.	- resume o que se devia aprender. -orienta os seguintes exercícios: 1. Faça a análise e interpretação do poema "Grito Negro" de José Craveirinha. a) o que é "carvão"? b)Por que é que o sujeito poético diz ser carvão? c) o sujeito poético não quer ser usado para sempre, como diz a passagem "mas eternamente não, patrão", que sentimentos explicam essa atitude? 2. analisa a mancha gráfica do texto (a estrutura).	-atentam no resumo; -Passa os exercícios para o caderno. - Resolve os exercícios - Expõe dúvidas caso tenha	Trabalho independente e elaboração conjunta

			<p>a) por que o texto é um poema?</p> <p>b) Quantas estrofes tem o poema?</p> <p>c) Quantos versos contém cada estrofe?</p> <p>3. Por que foi usada a função emotiva da linguagem no poema?</p> <p>- passa das carteiras para ver como está sendo a resolução</p>		
10 min	Controlo e Avaliação	<p>-Correção dos exercícios;</p> <p>- análise dos resultados alcançados;</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>- corrige os exercícios explicando as partes em que houve dificuldades.</p> <p>- recomenda os alunos a pesquisarem a classificação dos versos e estrofes.</p> <p>E ver sobre as figuras de linguagem.</p>	<p>-faz a correção;</p> <p>- Acompanha a orientação da professora e regista o TPC</p>	<p>-Elaboração Conjunta</p> <p>- Trabalho independente.</p>

Poema: Estrutura verso e estrofe

o esquema da organização ou estrutura (mancha gráfica) do poema

1ª estrofe → versos

2ª estrofe

3ª estrofe

4ª estrofe

os grupos de (estrofes) de linhas (versos) são constituintes do poema.

Definições

Poema - é o conjunto das estrofes

Estrofe - é o agrupamento de versos

Verso - é cada uma das linhas da estrofe

quanto à Mancha gráfica - refere-se a forma como se apresenta um texto.

- ~~ela~~ Denomina-se prosa, o texto estruturado em períodos e parágrafos.

Denomina-se Poema ou texto versificado o texto estruturado em versos e estrofes.

o poema diferencia-se da prosa porque tem versos que se agrupam em estrofes pois a prosa é formada por períodos que se agrupam em parágrafos.

(Apêndice D: PLANO DE AULA)

ESCOLA SECUNDÁRIA MÁRTIRES DE MBUZINE

Professora estagiária: Assucénia Maputso, Estágio II 2024

Disciplina: Língua Portuguesa

Unidade temática: Textos Líricos

Conteúdo: Recursos Estilísticos: Metáfora, Comparação e Hipérbole

Objectivo geral: conhecer os Recursos Estilísticos: Metáfora, Comparação e Hipérbole

Objectivos específicos: o aluno deve ser capaz de:

- Definir a Metáfora, Comparação e Hipérbole;
- Identificar os recursos estilísticos: Metáfora, Comparação e Hipérbole;
- Distinguir Metáfora da Comparação;
- Usar os recursos estilísticos na produção de textos líricos.

Material didáctico: manual de língua portuguesa, gramática da língua portuguesa, poemas, quadro, giz, apagador.

8ª Classe

Duração: 90min

Tipo de Aula: contínua

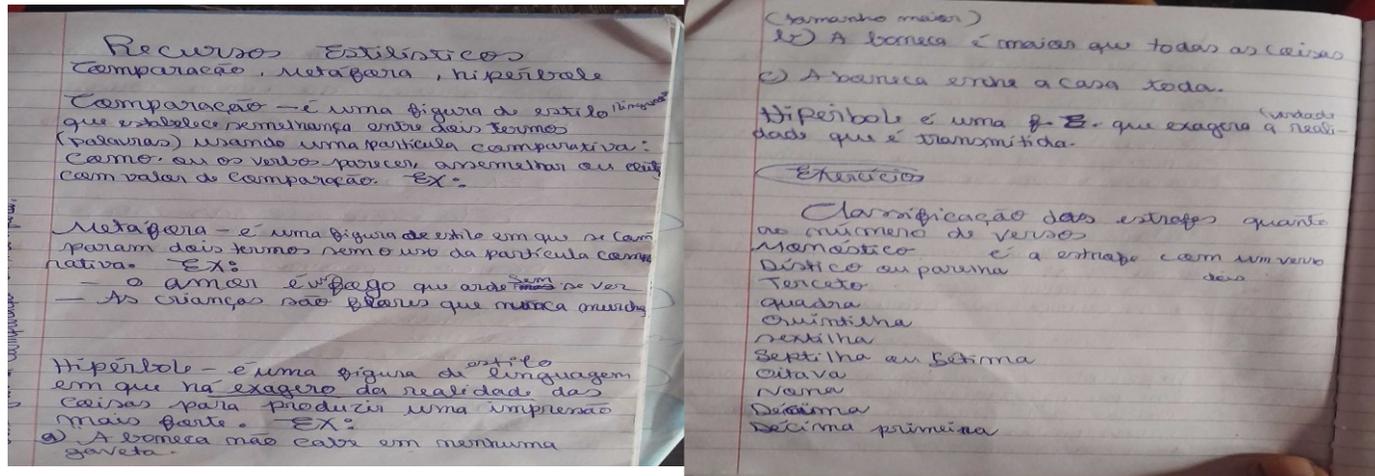
Data: 17/07/2024

Tempo	Função didáctica	Conteúdos	ACTIVIDADES		Recursos metodológicos
			PROFESSOR	ALUNO	

15 min	Introdução e Motivação	<p>Saudação;</p> <p>Controle da assiduidade;</p> <p>Síntese da aula anterior sobre o texto lírico;</p> <p>Introdução do tema com a frase "a menina é uma flor"</p> <p>Anúnciação do tema e objectivos;</p>	<p>- Saúda a turma;</p> <p>- Faz a chamada;</p> <p>-faz a síntese da aula anterior junto com os alunos;</p> <p>- Orienta um breve diálogo sobre a linguagem usada nos textos líricos;</p> <p>- anuncia o tema e os objetivos a serem alcançados;</p>	<p>-saúda a professora;</p> <p>-Responde à chamada;</p> <p>-Faz um breve resumo da aula anterior;</p> <p>-fala sobre a linguagem;</p> <p>-Analisa a frase.</p> <p>- anota o tema</p>	Elaboração conjunta ;
30 min	Mediação e Assimilação	<p>-Definição e exemplos de Metáfora, Comparação e Hipérbole.</p> <p>-leitura do poema "Grito Negro" de José Craveirinha;</p>	<p>- faz uma sistematização das definições trazidas pelos alunos.</p> <p>- pedi que os alunos elaborem exemplos de frases que contenham metáfora, comparação e hipérbole;</p>	<p>- apresenta as definições encontradas durante a pesquisa;</p> <p>-elabora exemplos;</p>	- Elaboração conjunta;

		- identificação dos recursos estilísticos presentes no poema;	- orienta que os alunos procurem os recursos estilísticos presentes no poema "Grito Negro"	- identifica os recursos estilísticos presentes no poema em estudo;	
25 min	Domínio e Consolidação	- sistematização da aula ; - Exercícios de aplicação; - Elaboração de poemas usando os recursos estilísticos.	- corrige os exercícios explicando as partes em que houve dificuldades. - recomenda aos alunos a pesquisarem mais figuras de estilo e produzir um poema	-Resume a aula; -atentam no resumo; -Passa os exercícios para o caderno. - Resolve os exercícios - Expõe dúvidas caso tenha a) comparação b) metáfora c) metáfora d) comparação e) hipérbole f) hipérbole	Trabalho independente e elaboração conjunta

20 min	Controlo e Avaliação	<p>-Correção dos exercícios no quadro;</p> <p>- análise dos resultados alcançados;</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>		<p>-faz a correção;</p> <p>- Acompanha a orientação da professora e regista o TPC</p>	<p>-Elaboração Conjunta</p> <p>- Trabalho independente.</p>
-----------	-------------------------------------	---	--	---	---



(Apêndice E: 1ª ACS do II trimestre)

O texto é um Poema, porque é constituído por estrofes e versos.
 O texto tem relação estrofes que, segundo a classificação, são quarteto pois contém quatro versos. (3,0v)

5. Sublinha preposições nas seguintes frases. (1,25v)
 a) A Maria saiu de Maputo para viver em Manica.
 b) A Joana passou pelo mercado, quando ia à escola.

6. Quais são as figuras de estilo que se encontram nas seguintes frases. (2,0v)
 a) Sou tão negra como a noite e a estrada por onde vou. comparação
 b) Minha pele é de pantera. metáfora
 c) Só o meu sorriso é branco como as velas dum navio. comparação
 d) Estou congelando de frio. hipérbole

7. Coloca o acento gráfico nas vogais que precisam nas seguintes palavras. (2,0v)
 a) Também b) Saúde c) rápido d) órgãos

8. Preenche os espaços com o tempo e modo dos verbos indicados. (1,75v)
 a) peço (pedir) que me explique esta matéria.
 b) Quando a professora disse (dizer) para nós pedimos (pedir) pedimas (pedir).
 c) Eu sempre ouço (ouvir) os conselhos dos meus pais.
 d) Se tu ouvisse (ouvir) o que eu digo (dizer) não teríamos esses problemas.

9. Divide e classifica as orações das seguintes frases. (2,0v)
 a) Quando chegares, avisa-me. oração principal, quando chegares - subordinada
 b) Muda de vida, a menos que queiras continuar no mundo da droga. oração principal, a menos que que - subordinada
 c) Muda de vida - o principal, a menos que que - tempo
 d) as continuam no mundo da droga - G. coordenada alternada

10. Faça a análise sintáctica na frase que se segue. (1,0v)
 a) O António ficou mais alto.
 O António - sujeito; ficou - predicado; mais alto - nome predicativo do sujeito

11. De certeza já ouviste falar ou conheces pessoas que se entregam às drogas, incluindo o álcool e o tabaco. Em um texto de 5 a 7 linhas, relata os vícios que algumas dessas pessoas têm e os problemas a eles associados. (3,0v)
Conheço algumas pessoas viciadas em bebidas alcoólicas, cigarro e tabaco. Suam a até fogai- para com o andar do tempo acabam a fazer problemas para os pais como do futuro mental. A partir de alguns vícios como o fígado está em um dos problemas associados com estes e problemas.

Abuso Sexual nas Escolas
 Não dá para aceitar

ESCOLA SECUNDÁRIA MÁRTIRES DE MBUZINE
 II Trimestre / 2024

2º Teste Escrito de Português
 8ª Classe / 90 minutos

Nome Helven António Sital Nº 20 Turma: 1
 Lê o texto e responde as questões com clareza evitando borrões.

Classif: 16,0 (Valor)
 Prof: Aurora

Negra

Negra África me corre
 Dentro das veias, num rio.
 Só o meu sorriso é branco
 Como assim velas de um navio.
 Não me chamem moreninha
 Porque eu morena não sou,
 Sou negra como o orgulho
 De ser aquilo que sou.
 Luísa Ducla Soares, *A cavalo no tempo*,
 Porto Editora, 2019

Analizando o poema, responde com clareza as seguintes questões:

1. O que quer dizer "negra"? (1,0v)
 R: Negra refere-se a quem de cor preta, ou a quem escura.

2. Com o que é que o sujeito poético se compara? (1,0v)
 R: O sujeito poético compara-se com a noite e a estrada.

3. A jovem não quer que a chamem de "moreninha". Que sentimentos explicam essa atitude? Justifica a tua resposta com passagens do texto. (2,0v)
 R: Deixa autoestima. Sou tão morena como a noite e a estrada por onde vou.

4. Ao analisar a mancha gráfica do texto pode-se constatar que:

O texto é um poema, porque é constituído por versos e estrofes.
O texto tem 4 estrofes que, segundo a classificação, são quastilha.
2.0 pois contém quatro versos. (3,0v)

5. Sublinha preposições nas seguintes frases. (1,25v)

- a) A Maria saiu de Maputo para viver em Manica.
- 1.75 b) A Joana passou pelo mercado, quando ia à escola.

6. Quais são as figuras de estilo que se encontram nas seguintes frases. (2,0v)

- a) Sou tão negra como a noite e a estrada por onde vou. Comparaçào
- 2.0 b) Minha pele é de pantera. Metáfora
- c) Só o meu sorriso é branco como as velas dum navio. Comparaçào
- d) Estou congelando de frio. Hyperbole

7. Coloca o acento gráfico nas vogais que precisam nas seguintes palavras. (2,0v)

- 2.0 a) Também b) Saúde c) rápido d) órgãos

8. Preenche os espaços com o tempo e modo dos verbos indicados. (1,75v)

- a) pede (pedir) que me explique esta matéria.
- b) Quando a professora diz (dizer) para nós pedir (pedir) pediais (pedir).
- c) Eu sempre ouço (ouvir) os conselhos dos meus pais.
- d) Se tu ouvis (ouvir) o que eu digo (dizer) não teríamos esses problemas.

9. Divide e classifica as orações das seguintes frases. (2,0v)

- a) Quando chegares, avisa-me. oração subordinante
- b) Muda de vida, a menos que queiras continuar no mundo da droga. oração condicional

10. Faça a análise sintática na frase que se segue. (1,0v)

- a) O António ficou mais alto. Sujeito predicado

11. De certeza já ouviste falar ou conheces pessoas que se entregam às drogas, incluindo o álcool e o tabaco. Em um texto de 5 a 7 linhas, relata os vícios que algumas dessas pessoas têm e os problemas a eles associados. (3,0v)

Alguns muitos vivem entregados às drogas e isso é prejudicial porque que entregados às drogas não vivi uma vida saudável esta pessoa sabe muito porque vive sozinho na solidão.

10175

Abuso Sexual nas Escolas
Não dá para aceitar



Por uma escola livre do SIDA

ESCOLA SECUNDÁRIA MÁRTIRES DE MBUZINE

2º Teste Escrito de Português II Trimestre / 2024

8ª Classe / 90 minutos

Nome Luiza João Mhaquilungane Nº 34 Turma: 1

Classif: 12,75 (Valores)
Prof:

Lê o texto e responde as questões com clareza evitando borrões.

Negra	Negra África me corre
	Dentro das veias, num rio.
Vós chamais-me moreninha	Só o meu sorriso é branco
Mas eu morena não sou,	Como assim velas de um navio.
Sou tão negra como a noite	
E a estrada por onde vou.	Não me chamem moreninha
	Porque eu morena não sou,
Tenho olhos de azeitona.	Sou negra como o orgulho
Minha pele é de pantera,	De ser aquilo que sou.
Meu corpo tem um traçado	
Ágil e negro de fera.	Luísa Ducla Soares, <i>A cavalo no tempo</i> .
	Porto Editora, 2019

Analizando o poema, responde com clareza as seguintes questões:

1. O que quer dizer "negra"? (1,0v)

R: Negra quer dizer negra da escola

2. Com o que é que o sujeito poético se compara? (1,0v)

R: O sujeito compara-se e ele diz sou tão negra como a noite e a estrada por onde vou

3. A jovem não quer que a chamem de "moreninha". Que sentimentos explicam essa atitude? Justifica a tua resposta com passagens do texto. (2,0v)

R: Vós chamais-me moreninha. Mas eu morena não sou.

4. Ao analisar a mancha gráfica do texto pode-se constatar que:

quastilha

(Apêndice F: Grelha de avaliação da 2ª ACS do II Trimestre)

Pergunta número	Objectivos a serem avaliados	Respostas possíveis	Resposta certa	Cotação parcial	Cotação total	Observações
1	Compreender o texto	- escura - preta	Mulher de pele escura ou preta	0,5	1,0	Os outros sinónimos de negra são válidos
2	Compreender o texto		Com a noite e a estrada		1,0	
3	Interpretar o poema	-Tem orgulho de ser escura - orgulho da sua pele		1,0	2,0	
4	Analisar a estrutura do poema		Poema, versos, estrofes, poema/texto, quatro, quadras	0,5	3,0	
5	identificar as preposições		a) <i>De, para, em.</i> b) <i>Pelo, à</i>	0,25	1,25	
6	Identificar as figuras de estilo		a) Comparação b) Metáfora c) Comparação d) Hipérbole	0,5	2,0	
7	Usar devidamente o acento gráfico		a) Também b) Saúde c) Rápida d) Órgãos	0,5	2,0	
8	Usar os verbos		a) Peço	0,25	1,75	

	<i>Dizer, pedir e ouvir</i> nos tempos e modos verbais		b) Disse, pedirmos, pediremos c) Ouço d) Ouvisses, digo			
9	Classificar as orações subordinadas temporais e condicionais		a) <i>quando chegares</i> : O. S. temporal b) <i>a menos que</i> <i>queiras continuar no</i> <i>mundo da droga</i> : O. S. condicional	1,0	2,0	
10	Identificar o nome predicativo do sujeito		<i>Mais alto</i> : nome predicativo do sujeito		1,0	
11	Produzir um relato de acontecimentos				3,0	Verificar se o aluno consegue fazer um relato de acontecimento coerente e averiguar a competência linguística.